

GASTOS COM EDUCAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM OS INDICADORES CONTÁBEIS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

EDUCATION EXPENSES AND THEIR RELATIONSHIPS WITH THE
ACCOUNTING INDICATORS OF CAPIXABAS MUNICIPALITIES

Recebido em: 8.12.2023
Aprovado em: 27.12.2023

Danilo Moraes Silva Scopel

Mestre em Administração Fucape Business School.

E-mail: danilo.scopel@hotmail.com

Aridelmo Teixeira

Doutor em Controladoria e Contabilidade Fucape Business School.

E-mail: aridelmo@fucape.br

Aziz Xavier Beiruth

Doutor em Controladoria e Contabilidade Fucape Business School.

E-mail: aziz@fucape.br

GASTOS COM EDUCAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM OS
INDICADORES CONTÁBEIS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS**RESUMO**

Atualmente, os gestores públicos têm o desafio de aliar demanda por serviços à população com recursos escassos. Assim, visam eficiência na tomada de decisão. A literatura mostra que análise via indicadores contábeis é um mecanismo que contribui com esse propósito. Destarte objetivou-se responder: “Os indicadores contábeis, apurados nos balanços dos municípios capixabas, têm relação com o investido em educação?” Para responder a essa questão, utilizou-se dos métodos estatísticos: estatística descritiva, regressão linear e correlação de Pearson. Os resultados indicam que alguns quocientes utilizados, como Liquidez Imediata e Composição do Endividamento, apresentaram relação com o investido em educação e relevância em utilizar os indicadores para sugerir caminhos para auxiliar na decisão de investir mais ou não, a fim de aperfeiçoar os serviços prestados.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde financeira. Indicadores contábeis. Educação.

ABSTRACT

Currently, public managers face the challenge of combining demand for services needed by the population with scarce resources. Thus, they aim at efficiency in decision making. The literature shows us that analysis via accounting indicators is a mechanism that contributes to this purpose. Thus, the objective was to answer: “Are the accounting indicators, calculated in the balance sheets of the municipalities of Espírito Santo, related to the investment in education?” To answer, statistical methods were used: descriptive statistics, linear regression, and Pearson’s correlation. The results indicate that some quotients used, such as Immediate Liquidity and Debt Composition, showed a relationship with the invested in education and relevance in using the indicators to suggest ways to assist in the decision to invest more or not in order to improve the services provided.

KEYWORDS

Financial health. Accounting indicators. Education.

DANILO MORAES SILVA SCOPEL, ARIDELMO TEIXEIRA,
AZIZ XAVIER BEIRUTH

INTRODUÇÃO

Para Andrade, Teixeira e Fortunato (2014), a arrecadação dos recursos públicos dos municípios não tem acompanhado a elevação dos gastos sociais. Por isso, faz-se necessário que os administradores públicos procurem opções na melhoria do desempenho dos gastos perante as necessidades coletivas com o objetivo de suprir as demandas sociais e impulsionar o crescimento econômico.

Diante desse cenário, é importante destacar a área da contabilidade voltada para a análise e interpretação dos balanços públicos por meio de seus indicadores contábeis, pois seu principal objetivo, de acordo com Martins, Miranda e Diniz (2016), é tentar visualizar um cenário sobre o desempenho de uma entidade ao longo de um período, em busca de informações que contribuam de maneira adicional a apontar um caminho seguro a seguir pela entidade e tomar uma decisão mais adequada.

Nesse contexto, e considerando a convergência ao molde internacional, os dados contidos nos demonstrativos contábeis do setor público constituem especial relevância para gerar boas informações e influenciar no desempenho da administração (Afonso, Schuknecht, & Tanzi, 2005; Chan, 2010; Santos, Pereira, & Rodrigues, 2018).

Entre todas as tomadas de decisões em que um gestor está suscetível, as relacionadas a investimentos em educação é uma das principais, visto que, por obrigação da Constituição Federal do Brasil, anualmente, todos os municípios são obrigados a aplicar 25% das receitas previstas em seus respectivos orçamentos em políticas de desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental (Caldas, Costa, & Pagliarussi, 2016; Costa et al, 2017).

O objetivo deste artigo é verificar se os indicadores contábeis apurados nos balanços de um município têm relação com o montante de investimento em educação.

Para Zogbi et al (2009), os investimentos em educação seriam um dos que mais auxiliariam no aperfeiçoamento da destinação de recursos e retificação de algumas falhas de mercado no fornecimento desta obrigação a sociedade. A título de exemplo, os investimentos em educação acarretariam um expressivo ganho de capital humano.

Nesse contexto, verificou-se a possibilidade de haver relação entre o desempenho da gestão pública dos municípios capixabas com os valores investidos em educação.

GASTOS COM EDUCAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM OS
INDICADORES CONTÁBEIS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

Para se atingir tal finalidade, será utilizada a análise de balanços públicos e alguns índices a ele aplicados.

Assim, descortina-se o seguinte questionamento e tema de pesquisa: “Os indicadores contábeis, apurados a partir dos balanços dos municípios capixabas, têm relação com o montante de investimento educação?”

Como justificativa e contribuição de pesquisa, destaca-se a importância em se empregar instrumentos da análise de balanço, que contribuem para a gestão pública na tomada de decisão, bem como verificar se esse fato influencia no gasto com educação, uma das mais importantes políticas públicas que o governo deve proporcionar à sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Investimento em educação

Caetano et al.(2017) afirmam que a Constituição Federal de 1988 foi um símbolo de alterações relevantes nos municípios brasileiros, que passaram a ter um incremento considerável nas receitas derivadas de repasses financeiros dos estados e do Governo Federal. Entretanto, também aumentou o comprometimento de administrar tais valores e oferecer serviços sociais fundamentais à sociedade regional de maneira mais eficiente.

Caetano et al. (2017) contribuem novamente para esta pesquisa, com Arretche (2002), enfatizando que, desde a proclamação da Constituição Federal de 1988, as alterações relacionadas às atribuições dos municípios, nas quais eles necessitariam dar ênfase à educação fundamental e tornariam compulsoriamente a designar 25% do orçamento anual às políticas educacionais.

Ainda no trabalho de Caetano et al. (2017), é apresentado um estudo elaborado por Greenwald, Hedges e Laine (1996), em que os resultados encontrados apontaram que o desempenho dos alunos enunciou significativa relação com o montante investido em educação, demonstrando que a associação observada é de extrema relevância no âmbito educativo.

Em seu trabalho, Sylwester (2000) verificou que a diferença de renda acarreta uma ampliação de investimentos na área de educação, ocasionando uma consequência

DANILO MORAES SILVA SCOPEL, ARIDELMO TEIXEIRA,
AZIZ XAVIER BEIRUTH

negativa sobre o índice de progresso da eficiência no curto espaço de tempo. Entretanto, no longo prazo, apresenta resultado favorável nos índices de desenvolvimentos de uma localidade.

Análise das demonstrações contábeis públicas a partir dos indicadores

A análise de demonstrações contábeis passou de fato a ser primordial e de caráter obrigatório em meados do ano de 1915, nos Estados Unidos, no momento que o Federal Reserve Board (o Banco Central dos Estados Unidos) ordenou que os bancos apenas estavam autorizados a renegociar empréstimos de empresas que apresentaram seus balanços analisados no momento da obtenção do recurso. Tal medida sancionou permanentemente a utilização de demonstrações contábeis para viabilizar o acesso ao crédito (Matarazzo, 2003).

O principal objetivo da análise de balanços a partir da extração de seus indicadores é tentar visualizar um cenário em relação ao desempenho de uma organização ao longo de um período, em busca de informações que auxiliem, de forma adicional, a direcionar um caminho seguro a ser seguido pela entidade (Martins, Miranda, & Diniz, 2016).

Andrade, Teixeira e Fortunato (2014) definem análise dos indicadores como a maneira mais segura e afirma que a utilização desses quocientes, extraídos de fórmulas pre-estabelecidas, possibilita ao analista realizar uma previsão sobre inclinações e uma apuração dos resultados encontrados com índices padronizados.

Estudos anteriores

Soares et al (2011) empregaram indicadores de avaliação econômico-financeira para verificar a gestão dos municípios de Santa Catarina com o objetivo de construir um *ranking* entre essas cidades. Os indicadores principais analisados na pesquisa foram: liquidez imediata, liquidez corrente e composição do endividamento.

Os resultados encontrados apontam que o Quociente do Resultado Orçamentário (QRO) não influencia indubitavelmente o comportamento da dívida, ressaltando-se,

GASTOS COM EDUCAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM OS
INDICADORES CONTÁBEIS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

no entanto, que, para a execução dessa regra fiscal, é necessário observar as demais regras testadas. Esse fato confirma que o argumento de que os meios de restrições orçamentárias acarretam resultados positivos no grau do *deficit* dos municípios brasileiros mais importantes.

Ibarra, Sandoval e Sotres (2005) relacionaram o índice de desempenho dos governos estaduais do México com variáveis econômicas, demográficas, políticas e regionais, usando uma regressão linear múltipla com mínimos quadrados ordinários.

Verificou-se que o PIB *per capita*, a população, a receita e despesa *per capita* e a localização geográfica dos Estados explicam de forma significativa as variações da variável dependente, qual seja, o índice de desempenho.

Nobre (2017) investigou, a partir de regressões, a relação entre a condição financeira e a situação de transparência fiscal das cidades paraibanas. O referido autor percebeu, por meio do modelo estatístico exposto, que a condição financeira é aspecto determinante da transparência. Desse modo, comprovou que, quando a saúde financeira apresenta evolução e desenvolvimento, a transparência na difusão das informações também demonstra crescimento.

Hipótese

Assim, com fulcro com a questão, o objetivo, a justificativa da pesquisa e o referencial teórico, pretende-se encontrar respostas para a seguinte hipótese:

- H1 = há relação dos indicadores contábeis com o investimento em educação.

A partir dela, espera-se que, entre os indicadores contábeis existentes, os escolhidos para este artigo apresentem influência no montante total que um município investe nessa importante política pública.

DANILO MORAES SILVA SCOPEL, ARIDELMO TEIXEIRA,
AZIZ XAVIER BEIRUTH

METODOLOGIA

Este estudo teve como foco a população dos 78 (setenta e oito) municípios do estado do Espírito Santo e a base de dados coletadas para a formação da análise dos índices refere-se aos exercícios financeiros do período de 2013 a 2017 dos municípios capixabas.

Para testar a hipótese da pesquisa, consideraram-se como variáveis independentes os seguintes indicadores: Quociente do Resultado Orçamentário (QRO), Liquidez Imediata (LI), Liquidez Corrente (LC), Composição de Endividamento (CE) e Endividamento Geral (EG).

Como variável dependente, levou-se em consideração o investimento com educação *per capita* e, como variáveis de controle, observaram-se a *receita per capita*, a *despesa per capita*, o índice IFGF e o PIB dos municípios.

Destaca-se também que os dados utilizados desconsideraram-se os 25% obrigatórios de acordo com a Constituição Federal, pois partimos do pressuposto que os municípios já investiram pelo menos esse montante em Educação.

Dessa forma, a Figura 1 apresenta um resumo com as variáveis utilizadas na pesquisa e suas adequadas legendas, classificações, metodologias de cálculo, bases teóricas e formas de coleta.

FIGURA 1 – Resumo dos indicadores de desempenho utilizados nesta pesquisa

Variáveis	Legendas	Classificação	Metodologia de cálculo	Base teórica	Forma de coleta
INVEDUp _c	Investimento em Educação <i>per capita</i>	Variável Dependente	–	Aerretche (2002); Amaral e Menezes Filho (2008).	Controle Informatizado de Dados do ES (cidades)
QRO	Quociente do Resultado Orçamentário	Variável Independente	Receita Executada/ Despesa Executada	Silva, Tavares, Araujo e Silva (2013).	Portal de transparência das prefeituras

(continua)

GASTOS COM EDUCAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM OS INDICADORES CONTÁBEIS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

FIGURA 1 – Resumo dos indicadores de desempenho utilizados nesta pesquisa

Variáveis	Legendas	Classificação	Metodologia de cálculo	Base teórica	Forma de coleta
LI	Liquidez Imediata	Variável Independente	Disponibilidade/ Passivo Circulante	Soares et al. (2011).	Portal de transparência das prefeituras
LC	Liquidez Corrente	Variável Independente	Ativo Circulante/ Passivo Circulante	Nobre (2017).	Portal de transparência das prefeituras
CE	Composição de Endividamento	Variável Independente	Passivo Circulante/ (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)	Soares et al. (2011).	Portal de transparência das prefeituras
EG	Endividamento Geral	Variável Independente	Passivo Circulante + Passivo Não Circulante/ Ativo Total	Nobre (2017).	Portal de transparência das prefeituras
Recpc	Receita <i>per capita</i>	Variável de Controle	–	Ibarra, Sandoval e Sotres (2005).	Endereço Eletrônico do IBGE
IFGF	Índice FIRJAN de Gestão Fiscal	Variável de Controle	–	Gomes et al. (2013).	Endereço Eletrônico do FIRJAN
Pibcp	PIB <i>per capita</i>	Variável de Controle	–	Ibarra, Sandoval e Sotres (2005).	Endereço Eletrônico do IBGE

Fonte: Elaborada pelos autores.

Segundo o *Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público* (MCASP) (2017), o QRO indica a associação da receita executada com a despesa que foi empenhada, sinalizando a presença de déficit ou superávit. O LI demonstra a aptidão financeira da organização em cumprir de imediato suas obrigações de curto prazo levando em conta somente os valores disponíveis de caixas e bancos.

DANILO MORAES SILVA SCOPEL, ARIDELMO TEIXEIRA,
AZIZ XAVIER BEIRUTH

Já o Quociente LC demonstra o total que uma instituição poderá utilizar em valores a curto prazo para arcar suas obrigações circulantes. CE representa a quantia de curto prazo em relação à composição do endividamento total, e EG revela a percentagem do ativo que é suprido por valores de terceiros.

De acordo com o endereço eletrônico do Firjan, a variável de controle IFGF é composta por cinco indicadores: Investimentos, Receita Própria, Liquidez, Gastos com Pessoal e Custo da Dívida. A metodologia utilizada possibilita tanto a comparação relativa quanto a global; em outras palavras, o índice não determina apenas um retrato anual, sendo possível ser confrontado no decorrer dos anos. A leitura desse indicador é a seguinte: a pontuação varia entre 0 e 1, em que o mais indicado é aproximado de 1, pois reflete que a administração fiscal do município no período observado apresenta melhores condições.

Pelas características dos dados do referido estudo, foi realizada uma estatística descritiva das variáveis. Também, optou-se por trabalhar com regressão linear múltipla, para os anos analisados.

No estudo, também foi aplicado o Teste de Matriz de Correlação de Pearson, para averiguar a correlação entre as variáveis. Para análise dos dados, será utilizado o *software* Stata CorpLP, versão 800-STATA-PC, que calculará o seguinte modelo de regressão:

$$\text{INVEDU}_{pc} = \beta_0 + \beta_1(\text{QRO})_{it} + \beta_2(\text{LI})_{it} + \beta_3(\text{LC})_{it} + \beta_4(\text{CE})_{it} + \beta_5(\text{EG})_{it} \\ + \beta_6(\text{Recp})_{it} + \beta_7(\text{IFGF}) + \beta_8(\text{Pibpc}) \text{ erroit}$$

Ressalta-se que o modelo estatístico foi inspirado nos trabalhos de Nobre (2017); Andrade, Teixeira e Fortunato (2014), e Ibarra, Sandoval e Sotres (2005).

RESULTADOS

De acordo com o que foi definido na metodologia, a referida pesquisa utilizou três métodos estatísticos de análise das variáveis: estatística descritiva, teste de correlação de Pearson e regressão linear múltipla.

GASTOS COM EDUCAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM OS INDICADORES CONTÁBEIS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

A seguir, está a Tabela 1, com as estatísticas descritivas dessas variáveis.

TABELA 1 – Estatísticas descritivas

Variáveis	Observações	Média	Desvio padrão	Min. (em milhares de reais)	Max. (em milhares de reais)
INVEDUpc	390	535,29	382,2467	116,51	3.890,95
QRO	390	5,946359	14,69626	0	133,2
LI	390	8,03918	14,58157	0,2	121,4
LC	390	9,882077	15,20497	0,6	117,5
CE	389	0,4357327	0,3085271	0	1,9
EG	389	0,3437018	0,5958124	0	6
Recpc	390	3.759,17	4.210,48	435,8	44.256,85
Pibpc	390	31.189,96	83.931,45	6.780,25	815.697,80
IFGF	370	0,5594324	0,1204146	0	0,85

Fonte: Elaborada pelos autores.

Denota-se, a partir do resultado apresentado na variável dependente INVEDUpc, que, em média, os municípios capixabas investiram cerca de R\$ 535,29 em educação por habitante, além do limite constitucional de 25%, no período de 2013 a 2017, sendo o mínimo investido o valor de cerca de R\$ 116,51 e o máximo, R\$ 3.890,95.

Partindo do pressuposto de que a análise deste estudo focalizou os 78 municípios do Espírito Santo, durante cinco anos, teríamos 390 observações, entretanto, pode-se verificar que nem todas as variáveis obtiveram essa quantidade de observações, fato que é explicado pela falta de disponibilidade de todos os indicadores utilizados na análise.

A Tabela 2 apresenta a Matriz de Correlação de Pearson com as correlações entre todas as variáveis. De acordo com Callegari-Jacques et al. (2003), o referido teste tem como objetivo calcular o grau de correlação entre duas ou mais variáveis:

DANILO MORAES SILVA SCOPEL, ARIDELMO TEIXEIRA,
AZIZ XAVIER BEIRUTH

TABELA 2 – Teste de correlação de Pearson

	INVEDU _{pc}	QRO	LI	LC	CE	EG	Rec _{pc}	Pib _{pc}	IFGF
INVEDU _{pc}	1,0000								
QRO	0,4141	1,0000							
LI	0,0657	0,7181	1,0000						
LC	0,6307	0,6011	0,8667	1,0000					
CE	-0,7422	0,2985	0,0499	0,0646	1,0000				
EG	0,0887	-0,1736	-0,1384	-0,1411	-0,3198	1,0000			
Rec _{pc}	0,4202	0,7592	0,815	0,5854	0,2393	-0,0904	1,0000		
Pib _{pc}	0,3980	0,7755	0,6738	0,5887	0,2103	-0,0709	0,9716	1,0000	
IFGF	0,3980	0,1973	0,1930	0,1498	-0,0548	-0,1297	0,1755	0,2733	1,0000

Fonte: Elaborada pelos autores.

O referido autor sugere que o teste de Matriz de Correlação seja interpretado conforme evidenciado na Figura 2:

FIGURA 2 – Forma de interpretar o teste de correlação de Pearson

Parâmetros	Interpretação
Se $0,00 < p < 0,30$	Existe fraca correlação linear
Se $0,30 < p < 0,60$	Existe moderada correlação linear
Se $0,60 < p < 0,90$	Existe forte correlação linear
Se $0,90 < p < 1,00$	Existe correlação linear muito forte

Fonte: Callegari-Jacques et al. (2003).

Desse modo, a matriz de correlação evidenciada na Tabela 2 indica uma correlação fraca entre as variáveis independentes LI e EG em relação à variável dependente, conforme interpretação de Callegari-Jacques et al. (2003). Entretanto as variáveis LC e CE apresentam forte correlação (0,6327 e -0,7422, respectivamente) com a variável dependente INVEDU_{pc}. Isso demonstra evidências de que as duas variáveis são importantes e relevantes para o modelo econométrico testado.

GASTOS COM EDUCAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM OS INDICADORES CONTÁBEIS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

Após a realização do teste de Correlação de Pearson, aplicou-se uma regressão linear múltipla, por meio da qual foram analisados os 78 municípios espírito-santenses no período de 2013 a 2017.

O modelo de regressão procurou responder à questão de pesquisa cujo objetivo foi verificar se os indicadores contábeis apresentam relação com o montante investido em educação pelos municípios capixabas. Para evitar um viés no modelo, foram relacionadas variáveis de controle que buscaram otimizar os resultados e ampliar as possibilidades de análise.

TABELA 3 – Análise do modelo de regressão proposto

Variáveis	Coefficiente	Erro padrão	Probabilidade
QRO	58,42189	2,527064	0,041*
LI	97,24315	3,185379	0,054*
LC	- 20,04404	2,474683	0,409
CE	-95,17113	65,01842	0,004**
EG	-60,40132	31,18878	0,884
Recpc	0,925201	1,021859	0,014*
Pibpc	0,456691	0,131116	0,732
IFGF	355,5957	148,5324	0,017*
Observações:	390		
R ² :	0,3128		

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com base nos resultados obtidos na Tabela 3, é possível identificar que nem todas as variáveis independentes possuem relação estatisticamente significativa em relação à variável dependente.

As variáveis independentes LC e EG não apresentam significância estatística (p-value >0,10), portanto não há análises a serem feitas. Já as demais variáveis, quais sejam, QRO, LI e CE, apresentam-se significativas a um nível de significância entre 1% e 5% (p-value <0,01 e <0,05). Isso demonstra que elas têm relação com a variável dependente INVEDU_{pc}.

DANILO MORAES SILVA SCOPEL, ARIDELMO TEIXEIRA,
AZIZ XAVIER BEIRUTH

A partir dessa constatação, podemos fazer uma análise quanto à fórmula apresentada no referencial teórico, em que observamos que a do índice QRO é receita executada dividida pela despesa executada. Então, para apresentar melhora, podemos interpretar que os municípios receberam mais receitas que o esperado ou deixaram de executar alguma despesa que estava prevista. Desse modo, ocorreu uma sobra de recursos que possibilitou investimento maior em educação, demonstrando que tal indicador tem relação direta com o valor investido nessa política pública.

Interpretação similar pode-se estabelecer em relação à outra variável que apresentou relação positiva, o indicador LI, no qual verificamos que o método de cálculo é a razão entre a disponibilidade e o passivo circulante. Por isso, a fim de identificar melhoria deste indicador, o município aumentou suas disponibilidades, ou seja, obteve mais dinheiro em caixa ou em aplicações financeiras, ou diminuiu seu passivo circulante, ou seja, reduziu suas dívidas com fornecedores ou empréstimos a curto prazo, por exemplo. Consequentemente, houve um saldo positivo de recursos, podendo, assim, proporcionar investimento maior em educação.

Quanto à análise da outra variável que apresentou significância, Composição de Endividamento (CE), pode-se afirmar, com 99% de confiança, que a cada ponto de aumento deste indicador, o investimento em educação por habitante diminui em R\$ 95,17.

Observando sua fórmula de cálculo, qual seja, passivo circulante dividido pelo passivo total (passivo circulante + passivo não circulante), para termos aumento desse quociente, há a seguinte hipótese: o passivo circulante durante o período analisado apresentou acréscimo, isto é, houve aumento de dívidas a curto prazo, fato que faz com que não haja sobra de recursos para serem investidos em demandas da sociedade, como incremento em investimentos em educação, que é o nosso caso de estudo.

Outra hipótese que pode ter ocorrido que impacta no aumento do CE é a redução do passivo não circulante, ou seja, houve redução de alguma obrigação a longo prazo a que o município estava submetido. Isso nos leva a crer que uma das diretrizes das gestões do período analisado era reduzir as dívidas futuras ao invés de crescer investimentos, circunstância que evita a possibilidade de excedente de recursos para investir em demandas educacionais e causa redução do valor investido assim como o resultado encontrado.

GASTOS COM EDUCAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM OS
INDICADORES CONTÁBEIS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

Outra consideração imprescindível que podemos fazer em relação a essa variável é que, ao apresentar relação estatística no modelo proposto neste estudo, ela também está de acordo com o estudo de Bahl (1971). Ressalta-se que esse autor apontou como um dos achados haver relação entre a composição do endividamento com a mensuração da saúde financeira dos governos.

Verifica-se que, com relação à análise do Quociente do Resultado Orçamentário (QRO), podemos ter duas análises ao se comparar com estudos anteriores. A primeira é que esse indicador se mostrou significativo tanto na análise que se buscou fazer neste trabalho quanto na pesquisa de Silva et al. (2013), na qual este o demonstrou ser bastante relevante na análise do impacto que o resultado orçamentário apresentou nas contas públicas.

Diante da interpretação dos resultados da relação dos indicadores com o montante investido em educação, nota-se a importância de se utilizar os resultados encontrados para mostrar alguns caminhos que podem auxiliar os gestores públicos no momento de tomar a decisão de investir mais ou não em relação ao que a legislação os obriga, isto é, se é melhor aumentar ou reduzir seus ativos, seu passivo circulante, seu passivo não circulante e, assim, aperfeiçoar cada vez mais os serviços prestados à sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apresentou como propósito examinar se os indicadores contábeis apurados nos balanços de um município têm relação com o montante de investimento em educação.

Com base nos resultados apresentados, podemos inferir que os quocientes Quociente do Resultado Orçamentário (QRO), Liquidez Imediata (LI) e Composição do Endividamento (CE) tiveram relação estaticamente significativa com a variável *INVEDUp_c*; ou seja, esses indicadores influenciam e têm relação com o montante investido em educação *per capita*, portanto, nesses casos, não rejeitamos a hipótese H1.

Entretanto, em relação às variáveis Liquidez Corrente (LC) e Endividamento Geral (EG), os resultados apresentam que a Hipótese H1 deve ser rejeitada, pois estatisticamente não foi possível estabelecer qualquer relação entre esses indicadores com o aumento do montante investido em educação *per capita*.

DANILO MORAES SILVA SCOPEL, ARIDELMO TEIXEIRA,
AZIZ XAVIER BEIRUTH

Assim, não podemos concluir integralmente o que se esperava no início da pesquisa, pois nem todos os quocientes utilizados nesse conteúdo obtiveram relação estatística positiva com o aumento do investimento em educação *per capita*.

Na concretização do trabalho, perceberam-se algumas limitações. A primeira foi que alguns dos 78 municípios capixabas possuíam pendências na apresentação de suas prestações de contas anuais. Esse fato prejudicou a análise e a auditoria dos balanços apresentados, levantando, assim, dúvidas quanto à consistência, confiabilidade e fidedignidade dos indicadores calculados.

Ressalta-se que o referido estudo trouxe contribuições de modo a estimular a academia a aprofundar os estudos sobre as análises dos balanços e apresentou também maneiras mais efetivas de interpretar os indicadores contábeis para auxiliar o gestor a adotar uma postura mais consistente, por exemplo, no momento de investir mais ou não em alguma política pública em que estão vinculados por lei e a controlar melhor os grupos contábeis de seus balanços visando maior efetividade no momento de aplicar os recursos públicos.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se a aplicação deste trabalho fazendo uso de outros quocientes contábeis, ou seja, outros investimentos em políticas públicas que os municípios estão legalmente obrigados a cumprir, por exemplo, saúde e pessoal e em outros Estados da Federação.

REFERÊNCIAS

- Afonso, A., Schuknecht, L., & Tanzi, V. (2005). Public sector efficiency: An international comparison. *Public Choice*, 123(3-4), 321-347. <https://www.ecb.europa.eu/pub/pdf/scpwps/ecbwp242.pdf?97d51e6d2cca0da4180e5c215dccc8e>
- Amaral, L. F. L. E. do, & Menezes-Filho, N. (2008). A relação entre gastos educacionais e desempenho escolar. *Revista Economia (ANPEC)*, 1-20. <http://www.anpec.org.br/encontro2008/artigos/200807201800160-.pdf>
- Andrade, S. A., Teixeira, A., & Fortunato, G. (2014). Influência dos gastos públicos sociais sobre o PIB dos municípios do Estado de Minas Gerais. *Revista Economia & Gestão*, 14(35), 112-130. <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2014v14n35p112>

GASTOS COM EDUCAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM OS
INDICADORES CONTÁBEIS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

- Arretche, M. (2002). Relações federativas nas políticas sociais. *Educação & Sociedade*, 23(80), 25-48. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008000003>.
- Caetano, C. C. R., Ávila, L. A. C., & Tavares, M. (2017). A relação entre as transferências governamentais, a arrecadação tributária própria e o índice de educação dos municípios do estado de Minas Gerais. *Revista de Administração Pública*, 51(5), 897-916. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612174433>
- Caldas, O. V., Costa, C. M., & Pagliarussi, M. S. (2016). Corrupção e composição dos gastos governamentais: Evidências a partir do Programa de Fiscalização por Sorteios Públicos da Controladoria-Geral da União. *Revista de Administração Pública*, 50(2), 237-264. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612140185>
- Callegari, Jacques, S. M., et al. (2003). Historical genetics: Spatiotemporal analysis of the formation of the Brazilian population. *American Journal of Human Biology*, 15(6), 824-834. <http://dx.doi.org/10.1002/ajhb.10217>
- Chan, J. L. (2010). As NICSPS e a contabilidade governamental de países em desenvolvimento. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 4(1), 1-17. <https://doi.org/10.17524/repec.v4i1.145>
- Costa, W. B. D., et al (2017). The determinants of the life cycle stages of Brazilian public companies: A study based on financial-accounting variables. *Brazilian Business Review*, 14(3), 304-320.
- Greenwald, R., Hedges, L. V., & Laine, R. D. (1996). The effect of school resources on student achievement. *Review of Educational Research*, 66(3), 361-396. <https://doi.org/10.3102/00346543066003361>
- Ibarra, J., Sandoval, A., & Sotres, L. (2005). Variables que explican el desempeño de los gobiernos estatales mexicanos. *Gestión y Política Pública*, 14(1), 169-196. https://gestionypoliticapublica.cide.edu/ojs/num_antiores/Vol.XIV_NoI_1ersem/Ibarra.pdf
- Índice Firjan de Gestão Fiscal: Ano-Base 2015. Recorte Municipal. Abrangência Nacional. (2016). *Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro*. 1-25. <http://publicacoes.firjan.org.br/ifgf/2016/files/assets/basic-html/page-1.html#>
- Martins, E., Miranda, G. J., Diniz, J. A. (2016). Análise didática das demonstrações contábeis. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (220), 88-88.

DANILO MORAES SILVA SCOPEL, ARIDELMO TEIXEIRA,
AZIZ XAVIER BEIRUTH

- Matarazzo, D. C. (2003). *Análise financeira de balanços*. (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Nobre, C. J. F. (2017). *A condição financeira governamental e sua influência na transparência da gestão pública municipal* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. <http://www.ccsa.ufpb.br/ppgcc/contents/dissertacoes/dissertacao-carla.pdf/view>
- Santos, N. D. A., Pereira, L. A., & Rodrigues, D. S. (2018). Relationship between performance of the Fundeb Municipal Board and active and passive waste. *Brazilian Business Review*, 15(5), 460-474. <https://doi.org/10.15728/bbr.2018.15.5.4>
- Secretaria do Tesouro Nacional. (2021). *Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público* (9a ed). 1-563. https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::::9:P9_ID_PUBLICACAO:41943
- Silva, M. C. D. et al (2013). Análises de balanços públicos: quociente do resultado orçamentário do governo federal. 2000-2009. *Contabilidade Vista & Revista*, 24(3), 15-34. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=197032751002>
- Soares, M., et al. (2011). O emprego da análise de balanços e métodos estatísticos na área pública: o ranking de gestão dos municípios catarinenses. *Revista de Administração Pública*, 45(5), 1425-1443. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7042>
- Sylwester, K. (2000). Income inequality, education expenditures, and growth. *Journal of Development Economics*, 63(2), 379-398. [https://doi.org/10.1016/S0304-3878\(00\)00113-9](https://doi.org/10.1016/S0304-3878(00)00113-9)
- Zoghbil, A. C. P., et al. (2009). Mensurando o desempenho e a eficiência dos gastos estaduais em educação fundamental e média. *Estudos Econômicos*, 39(4), 785-809. 10.1590/S0101-41612009000400004